

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Leve o teatro à sala de aula

As correspondências de Anchieta

Trechos das cartas

As trocas de correspondência entre Anchieta e seus superiores na Europa começou em 1540. A cada 4 meses, deveria enviar uma carta com informações sobre o trabalho missionário, em 2 vias, uma em latim e outra na língua local. Nelas é possível encontrar um relato dos primeiros anos de São Paulo, o cotidiano de seus moradores, a cristianização dos indígenas, as dificuldades missionárias nessa tarefa, as festas e os costumes de nossos aborígenes, seus rituais antropofágicos e ainda a riqueza da fauna e da flora da Mata Atlântica.

No site

É possível ter acesso a uma coletânea de 12 cartas de José de Anchieta que pertence ao Arquivo Romano da Companhia de Jesus por meio do site: <http://www.dcomercio.com.br/anchieta/cartas.htm>

Curiosidade

As cartas de Anchieta já revelavam que a água da chuva subia muito (referindo-se aos Rios Tamanduateí e Anhangabaú) e a cidade ficava ilhada. Estas informações sobre as inundações (questão geográfica), poderiam ter nos alertado para este problema que até hoje vivemos em São Paulo.

A Literatura da época

No século 16, a maioria das obras escritas no Brasil ou sobre o nosso país foi produzida por estrangeiros. Eram chamadas de Literatura de Informação ou de Viagem. A estes formatos se soma outra, denominada Literatura Jesuítica, constituída de cartas e de longos relatos sobre as incursões no interior da colônia para a catequização dos índios. Eram, em geral, textos descritivos, pontuados de substantivos, com uso freqüente do superlativo e que tinham como finalidade documentar para a Coroa portuguesa ou para os superiores religiosos, na Europa, o que ocorria nas terras brasileiras.

1- Vícios e paixões

Este é o seu maior mal, donde lhes vêm todos os outros. De fato, quando estão mais bêbados, renova-se a memória dos males passados, e começando a vangloriar-se deles logo ardem no desejo de matar inimigos e na fome da carne humana. Mas agora, como diminui um pouco a paixão desenfreada das bebidas, diminuem também necessariamente as outras nefandas ignomínias; e alguns são-nos tão obedientes que não se atrevem a beber sem nossa licença, e só com grande moderação se a compararmos com a antiga loucura.

2- Trabalhar para comer

Expliquei suficientemente na carta anterior como se faz a doutrinação dos meninos; quase todos vêm duas vezes por dia à escola, sobretudo de manhã; pois de tarde todos se dão à caça ou à pesca nos rios Tamanduateí e Anhangabaú para procurarem o sustento; se não trabalharem não comem. Mas o principal cuidado que tem deles está em lhes declaramos os rudimentos da fé, sem descuidar do ensino das letras; estimam-no tanto que, se não fosse esta atração, talvez nem os pudessemos levar a mais nada. Dão conta das coisas da fé por um formulário de perguntas, e alguns mesmo sem ele.

3- Enchentes e inundações

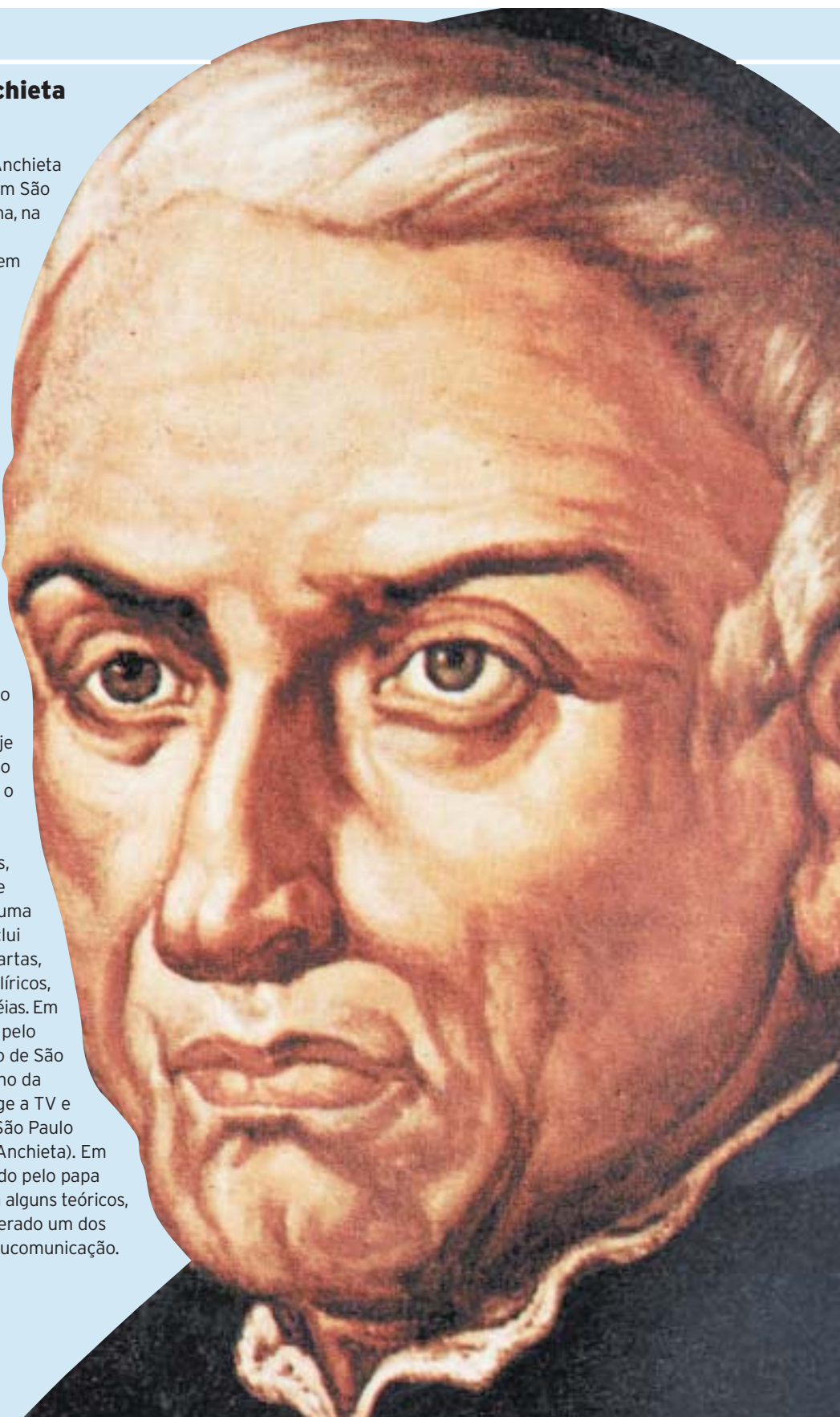
No tempo da primavera e do verão é muito grande a abundância das chuvas, como a temperar os ardores do sol, de maneira que vêm de manhã antes da força do calor ou à tarde depois dele. Na primavera, que principia em setembro, e no verão que começa em dezembro, caem abundantes e freqüentes chuvas com grande tempestade de trovões e relâmpagos. Há então as enchentes dos rios e as grandes inundações dos campos.

4- Violência contra a mulher

Dos índios do sertão muitas vezes estamos com receio da guerra, padecendo sempre suas ameaças. Mataram há poucos dias alguns portugueses, que vinham do Paraguai, aonde haviam ido. E, ensobrecidos com esta maldade, ameaçam-nos com a morte. Também os inimigos, com assaltos contínuos, acometem as aldeias, destroem os mantimentos e levam a muitos cativos. No ano passado deram em uma casa, aqui junto da vila, e levaram em cativo muitas mulheres, que se haviam saído de casa e iam fugindo, e as levaram, embarcando-as em canoas. Mas uma delas (...) resistiu aos inimigos, para que não a levassem, que, como forcejassem muito por embarcá-la e não podendo, mataram-na com feias feridas.

José de Anchieta 1533-1597

O padre José de Anchieta nasceu em 1533, em São Cristóvão de Laguna, na Ilha de Tenerife, Canárias. Estudou em Coimbra. Ao ingressar na Companhia de Jesus foi enviado como missionário ao Brasil, em 1553. Já no ano seguinte, fundou com o padre Manuel da Nóbrega o povoado que viria a se transformar na cidade de São Paulo. Também fundou o Colégio do Planalto de Piratininga, localizado onde hoje se encontra o Pátio do Colégio. Iniciou o teatro no Brasil. Escreveu em 4 línguas (português, latim, castelhano e tupi), produzindo uma vasta obra que inclui peças de teatro, cartas, sermões, poemas líricos, catecismos e epopéias. Em 1967 foi escolhido pelo governo do Estado de São Paulo como patrono da fundação que dirige a TV e Rádio Cultura de São Paulo (Fundação Padre Anchieta). Em 1980, foi beatificado pelo papa João Paulo II. Para alguns teóricos, Anchieta é considerado um dos precursores da Educomunicação.



INFOGRAFIA/ABE

MARIA REHDER

maria.rehder@grupoestado.com.br

OJT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/ECA-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, sugere aos professores do Ensino Fundamental e Médio a realização de uma atividade que traz o teatro como ferramenta de aplicação dos conteúdos de literatura por meio de trechos de cartas de Padre Anchieta, escritas no início do século 16.

Este plano de aula foi elaborado por Eduardo Tessari Coutinho, professor do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP.

INTRODUÇÃO

1 É importante que o teatro esteja presente no cotidiano das pessoas, nas ruas, nas escolas, em qualquer lugar. Ele revela a multiplicidade dos "eus" de que somos compostos, desvelando emoções e sentimentos, muitas vezes contraditórios, que nos levam ao autoconhecimento. Por meio do teatro, a literatura se

rá capaz de refletir aquilo que temos de mais humano, permitindo que nos descubramos enquanto possíveis escritores, com o abandono da idéia de que somente os chamados "grandes homens" podem efetivamente escrever.

A literatura, nesta atividade, é representada pelas impressões pessoais que Anchieta teve ao viver no Brasil e conta a história por meio de um prisma pessoal. A leitura das cartas de Anchieta revela-se surpreendentemente atual, na medida em que muito do que lá foi escrito continua valendo até os dias atuais.

ATIVIDADE

2 Essa proposta foi inspirada em trabalho coordenado pelo professor Coutinho, em 2004, por ocasião da comemoração dos 450 anos da Cidade.

Ao ouvir uma reportagem no rádio sobre as cartas de José de Anchieta, Coutinho interessou-se em lê-las, descobrindo em seus escritos muitos dados e anseios que continuam presentes no cotidiano da paisagem paulistana.

A partir daí, ele decidiu estabelecer uma ponte entre as informações das cartas e o jovem morador de São Paulo, transferindo as palavras do jesuíta para a boca de personagens contemporâneos comuns.

O texto que retrata esta experiência adaptada ao teatro é de Djair Guilherme, e aponta para uma história construída por todos nós e não somente por grandes personagens.

Veja referências mais detalhadas no site www.usp.br/nce, no link para Educom.JT (texto complementar "A Construção").

OBJETIVO

3 Este plano de aula sugere que os professores realizem um exercício de ressignificação com os alunos, trazendo para o presente uma das primeiras expressões literárias brasileiras, identificadas por alguns teóricos como "literatura informativa".

MATERIAL

4 O professor deve selecionar pequenos trechos das cartas de Anchieta, com informações de natu-

reza geográfica ou sobre as condições de vida na terra ou, ainda, sobre o relacionamento entre pessoas.

DESENVOLVIMENTO

5 É importante que todos os alunos não saibam que o professor fará uso de trechos das cartas de Anchieta.

1º momento: divida os alunos em 5 grupos e entregue a cada um trechos das cartas de José de Anchieta;

2º momento: após a leitura dos textos nos grupos, peça para que os alunos identifiquem qual tema foi abordado, discutindo-o a partir de exemplos do cotidiano que venham ilustrar a situação descrita. Solicite que o grupo elabore uma dramatização que reflita o tema e sua atualidade;

3º momento: o professor convida cada grupo a apresentar suas dramatizações, indicando o tema reservado a cada um;

4º momento: após a realização de todas as dramatizações, revele que os trechos foram retirados das cartas escritas por Anchieta e explique quem ele foi, sua importância

histórica e literária.

Os focos do diálogo do professor com os alunos devem ser, contudo, a dramatização feita pelos alunos e a constatação de que a história não está sendo contada por meio de grandes fatos escritos nos livros didáticos, mas em fatos que passam a fazer sentido quando vivenciados no cotidiano de todos nós paulistanos.

MULTIPLICANDO

6 Terminado o diálogo com os estudantes, peça aos alunos que reúnam todos os fragmentos que serviram de base para os trabalhos realizados por cada grupo, produzindo com eles uma peça única de teatro a ser apresentada, em data a ser marcada, pelo conjunto dos grupos para a toda a comunidade escolar e até, se desejarem, para as famílias dos alunos.

Caso vários grupos se proponham a assumir a tarefa de produzir peças de teatro diferentes a partir dos mesmos fragmentos, o professor deverá incentivar a todos que avancem na iniciativa e diversifiquem o projeto final da atividade.

O PAPEL DO EDUCADOR

7 O professor assume o papel de educador ao facilitar aos alunos, por meio da arte dramática, o entendimento do que seja a interpretação de textos, natureza da história e o trabalho em grupo, além de descobrir um dos precursores da Educomunicação, Anchieta, especialista em usar a arte cênica para alfabetizar e introduzir o índio no universo da ciência.

BIBLIOGRAFIA

- 8 FERNANDES, Francisco de Assis. *A Comunicação na Pedagogia dos Jesuítas na Era Colonial*. São Paulo, Loyola, 1980.
- ANCHIETA, José de. *Cartas: Correspondência Ativa e Passiva*. São Paulo, Editora: Edições Loyola, 2000.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma Aventura Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- Consultoria NCE-USP: Ana Paula Ignácio, Carmen Gattás, Izabel Leão, Luci Ferraz, Salete Soares e Queila Borges.

>pó de giz

Acesse as atividades do JT na internet

Os professores já podem ter acesso a todas as atividades publicadas pelo JT em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP por meio do site da *Revista Nova Escola*: www.novaescola.org.br, que também conta com planos de aulas elaborados por educadores. Outra boa dica é o portal do NCE-USP, que traz textos complementares para a realização das atividades sugeridas aos domingos no JT: www.usp.br/nce

Anote



Visite com seus alunos o Museu Anchieta

O Museu Anchieta é uma boa dica de passeio escolar gratuito. Parte do complexo histórico do Pátio do Colégio, marco do nascimento de São Paulo, o museu foi constituído a partir de doações

e de objetos que pertenceram originalmente à Igreja e ao Colégio dos Jesuítas. O museu fica na Praça Pátio do Colégio, 2, no Centro de São Paulo e funciona de terça a domingo, das 9 às 17 h.

Exiba em sala de aula os filmes: *A Missão* (The Mission, Inglaterra, 1986, 125 min), *Anchieta, José do Brasil* (Brasil, 1978, 140 min) e *Como Era Gostoso Meu Francês* (Brasil, 1972, 91 min)

Apresente na escola a peça 'A Construção'

O espetáculo teatral *A Construção*, que surgiu para homenagear o nascimento da cidade de São Paulo, é uma boa opção para que os educadores possam ampliar o acesso de seus alunos ao teatro. As escolas públicas que tiverem interesse em apresentar o espetáculo para seus alunos terão preço especial. Informações com Vitor Souza pelo telefone 11-3666-6429 ou por e-mail: vitor.ssouza@yahoo.com.br.



Ao ver ou ao fazer teatro, obrigatoriamente, todos nós temos que nos reconhecer para poder dar sentido às ações teatrais"

Cama de Anchieta é opção em Itanhaém

Por meio de uma passarela com uma estrutura de 220 metros de comprimento por 1,60 de largura, construída com ipê, é possível que pessoas de todas as idades acessem a formação rochosa que, que segundo a lenda, por seu aspecto de cama, tornou-se o local preferido do Padre Anchieta. Informações: 13-3422-6266